O AUXÍLIO OU A INTERFERÊNCIA DA IA/CHAT GPT NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

CABRAL; João Vitor Silva [1]

RESUMO

O auxílio ou a interferência da IA/CHAT GPT no processo de educação de Língua Portuguesa na rede pública de ensino

Resumo

As tecnologias digitais trouxeram grandes transformações para a educação, assim, modificando processos de ensino-aprendizagem que ora são compreendidos como benéficos, por dinamizarem a aula e permitirem acesso mais rápido às diversas informações, ora são interpretados como maléficos, por diminuírem a capacidade dos alunos resolverem problemas, de forma analítica e autônoma. Em vista disso, nosso trabalho objetiva analisar as percepções de professores de Língua Portuguesa que atuam no ensino básico, especificamente, sobre o uso de inteligências artificiais em sala de aula. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório. Como procedimentos metodológicos, faremos uso da pesquisa bibliográfica, consultando obras de autores como Baltar (2023), Feenberg (2004), Kaufman (2021) e Marques (2023), que discutem como a tecnologia afeta as relações humanas e sociais. Como instrumentos de coleta de dados, valemo-nos do uso de entrevista estruturada, aplicada a três professores da rede pública de Mamanguape. Como resultados, observamos que, conforme apontado pelos professores, é possível incluir os avanços tecnológicos em sala de aula, dentre eles, os trazidos pela Inteligência Artificial, desde que esses docentes saibam direcionar esses usos para aprimorar as experiências de aprendizados de seus alunos. Da mesma forma, compreendem que não é possível ignorar as transformações trazidas pelas tecnologias, sob pena da escola não acompanhar o que seus alunos acessam nos diversos meios digitais.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Tecnologias Digitais. IA/CHAT GPT.

1. Introdução

A tecnologia se tornou uma aliada indiscutível e quase impossível de ser ignorada na contemporaneidade, e com ela vêm as Inteligências Artificiais (IA), cada vez mais avançadas, capazes de gerar conversas, formularem textos quase iguais à escrita humana e também aptas a criarem informações e dados inexistentes. O presente artigo traz uma ótica do professor de Língua Portuguesa sobre a integração das IAs em salas de aula e quais as problemáticas, dificuldades e possibilidades de aprimoramento ou complemento que tais tecnologias podem gerar em sua prática docente.

2. Perspectivas teóricas

A priori, deixemos claro do que se trata o conceito de IA/CHAT GPT. A empresa de tecnologia estadunidense Open IA (que tem como um de seus fundadores o dono da rede social *Twitter*, atualmente X, Elon Musk) criou um chat baseado em inteligência artificial que recebeu o nome de

[1] (Universidade Federal da Paraíba) UFPB Campus IV, jvscabral14@gmail.com

CHAT GPT, cuja função é formular textos e até mesmo uma conversa via chat da maneira mais natural e humana possível, usando os recursos de pesquisa disponíveis na web.

O Chat consegue ainda criar textos realistas o suficiente que aparentam terem sido escritos pelas mãos de um ser humano. Atualmente seu nome é GPT-3, *Generative Pre-trained Transformer*, o que traduzido para o português seria *Transformador Generativo Pré-treinado*; o número três nada mais é do que a representação da terceira geração do modelo de IA (Bautar, 2023).

O GPT é inovador e muito bem planejado, embora apresente erros. Um exemplo é a criação de material inexistente. Por usar dados disponíveis na internet por meio de diversas fontes, o chatbot acaba por selecionar informações que não são verídicas e as transforma em um texto muito bem elaborado, capaz de enganar em um primeiro momento. Contudo, os olhos bem treinados de um professor experiente conseguem detectar um "furo de roteiro" quando enxergam um; o que nos leva a perguntar: "e quando não enxergam?".

A problemática parte do pressuposto de que alunos podem usar a ferramenta de forma fraudulenta, manuseando-a para gerar todo o trabalho que teriam em criar uma produção textual, de uma redação a um resumo. Este tema é palco para muitas discussões e temores por parte dos educadores, tendo em vista que, pelo fato da escrita ser tão realista, fica complicado saber se é realmente uma produção original ou criada por uma máquina.

Discutindo sobre os impactos da IA nos processos de produção e escrita dos indivíduos com acesso a essa tecnologia, Lee (2023) afirma: "Ensinamos os modelos a imitar a escrita humana, mas não os ensinamos a não plagiar". Outro fato que vale salientar é que se trata de uma tecnologia capaz de mimetizar a escrita humana, mas não de fazê-la com excelência, pois os textos podem se repetir caso a sugestão seja dada muitas vezes para ser produzida.

Os cuidados com o plágio são uma grande preocupação de educadores e estudiosos que pensam a educação atualmente, entretanto, as IAs aparentemente mostram não ter critérios para dirimir os impactos negativos de seus recursos para a educação. Sendo assim, o medo da tecnologia baseada em chat incentivar a prática/crime de plágio é algo que inquieta os docentes de Língua Portuguesa. O fato da Inteligência Artificial não conseguir encontrar estratégias para não produzir textos plagiados ou com informações falsas aumenta o receio de quem pensa o ensino-aprendizagem, suscitando o debate sobre temas como: o trabalho do professor de Língua Portuguesa com escrita, a diminuição das habilidades envolvidas no trabalho com a escrita por parte dos alunos e, de uma maneira geral, como as tecnologias podem impactar negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Temas como os supracitados suscitam diversos questionamentos, como: o que inquieta os professores quando pensam nas tecnologias digitais? Quais as problemáticas que isso gera para educação no ensino de Língua Portuguesa (e o ensino de maneira geral)? Será mesmo que as máquinas substituirão os seres humanos no processo de ensino?

É interessante salientar que essas questões, assim como tantas outras criadas tanto no meio educacional quanto pelo senso comum, são motivos para muitos terem preocupações sobre o futuro da educação e até mesmo da produção de textos. O que se debate em grande parte é o quão reféns são os discentes que fazem uso dessas tecnologias que mimetizam a escrita humana de maneira quase perfeita, fazendo-se pensar que o futuro seria a criação de uma escrita parafraseada de um texto originalmente escrito por uma IA – uma visão um tanto exagerada, mas não impossível em um futuro cada vez mais repleto de tecnologia (Bautar, 2023).

A inquietação dos professores surge a priori com relação a criação de textos feitos por máquinas e substituindo o processo criativo da escrita, hoje já tão prejudicado pelo pouco tempo disponibilizado em sala de aula para isso. A segunda inquietação parte do medo com relação à possibilidade de substituição de educadores por inteligência artificial.

Com o objetivo de exemplificar o diálogo possível estabelecido com o programa e o processo de geração de textos, formulamos uma questão: se a IA poderia vir a substituir os professores. Temos a resposta a seguir:

"A possibilidade de uma inteligência artificial substituir completamente os professores é um tópico

[1] (Universidade Federal da Paraíba) UFPB Campus IV, jvscabral14@gmail.com

controverso e complexo, com muitas considerações a serem feitas. Aqui estão alguns pontos a serem considerados: 1. Capacidades de IA: a inteligência artificial pode oferecer tutoria personalizada, fornecer feedback automatizado, criar conteúdo educacional e até mesmo simular interações humanas em certa medida. No entanto, a capacidade de uma IA em lidar com situações complexas, compreender emoções humanas e fornecer suporte emocional ainda é limitada em comparação com um professor humano" (Bate papo GPT).

Na resposta, observamos que, para o programa, existem trabalhos possíveis de serem realizados pela máquina, contudo, o próprio programa salienta que há limitações em seus recursos, apontando que não é simples gerir situações complexas que exigem a compreensão da subjetividade humana. Ou seja, ensinar não é apenas proporcionar feedbacks a partir da exposição de conteúdos específicos, mas exige lidar com questões humanas bem menos evidentes e bem mais difíceis de serem "lidas" pelas máquinas.

3. Procedimentos metodológicos

Nossa pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, utilizou como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica, consultando a *Teoria Crítica à Tecnologia* de Feenberg, como base fundamental. A partir de um questionário estruturado, questionamos professores da rede pública escolar da região do Vale Mamanguape-PB sobre o uso da IA em sala de aula e de que maneira esses recursos beneficiam ou atrapalham suas aulas.

4. Discussão e análise dos dados

Ao perguntar para os professores de Língua Portuguesa se já observaram a IA em sua sala de aula e se isso interferiu de maneira positiva ou negativa em seu ensino, eles afirmaram ter, sim, detectado o uso da IA em sua sala de aula. Nenhum dos três, contudo, afirmou achar o uso da IA prejudicial ao ensino, em sua totalidade.

[...] adaptando o uso para melhorar o aprendizado e não buscar o "pronto", acredito que podemos usar sim em determinadas situações. PS: lembrando que a leitura e a escrita ainda são os meios que acredito serem os mais recomendados para todo o aprendizado (Informante 1).

Este docente afirma que a IA pode ser usada, mas apenas para fins de apoio à didática do professor, e não para seu uso em sala de aula. Ainda deixa claro que é necessário controlar seu uso para que os discentes não busquem o "pronto", suscitando aí um questionamento: "será que a IA, no geral, pode dar conhecimentos confiáveis? De que maneira ela faz isso?". Salienta ainda que a leitura e a escrita são indispensáveis para o aprendizado, sendo a escrita um exercício cognitivo que reúne movimento corporal com a formulação mental de determinado conhecimento.

Acredito que ela deve ser vista como mais uma ferramenta que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a importância de um letramento digital para que tanto o professor como os estudantes utilizem de forma consciente e crítica. (Informante 3)

Nota-se na argumentação deste professor, não apenas a reafirmação de que a IA deve ser usada como ferramenta de apoio ao docente, mas que é observado por parte dele, uma necessária educação no que se diz respeito a um letramento digital, acreditando que isto, além de formar um docente com capacidade de manusear a tecnologia mais facilmente, também coloca o aluno mais

[1] (Universidade Federal da Paraíba) UFPB Campus IV, jvscabral14@gmail.com

próximo de quem o educa.

Algo interessante e significativo pode ser observado nas respostas dadas pelos professores. Elas concordam que o bom uso das ferramentas pode trazer benefícios para o ensino, entretanto, esse benefício só é concedido quando esses meios são bem controlados. Também estão em consonância no sentido de que o bom uso das ferramentas digitais pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Também perguntamos como os professores utilizavam a tecnologia em sua sala de aula.

Sim. Afinal, precisamos nos atualizar e buscar encaixar novos métodos de ensino e aprendizagem, claro, sem deixar de lado a busca pelo conhecimento de maneira que o aprendiz não se deixe levar pelas "armas facilitadoras", mas adequar a tecnologia às duas necessidades sem deixar que elas sejam a principal ferramenta para isso. (Informante 1)

A praticidade e também a originalidade na composição de slides e materiais de estudo. (Informante 2)

Utilizo para auxiliar nas salas e atividades sobre gêneros textuais digitais, como também na elaboração de sequências didáticas. (Informante 3)

O uso da IA pelos professores em sala de aula, conforme as respostas apresentadas, é um recurso que pode além de aprimorar sua prática de ensino, ser capaz de trazer uma aula mais abrangente e dinâmica, pois eles relacionam o uso das tecnologias à organização de suas aulas: elaboração de slides, produção de materiais de estudo, ensino de gêneros textuais digitais, elaboração de sequências didáticas.

Os professores deixam entender que, para eles, a Inteligência Artificial não é apenas o GPT, mas sim, as demais tecnologias que coletam dados em pequena ou larga escala. Em uma das respostas, o professor coloca que o aluno não deve, porém, ser "levado pelas armas facilitadoras". Entendemos, com isso, que o professor alerta para o perigo do plágio, facilitado pelo uso desses recursos, bem como deve ficar atento às informações falsas ou dados irrelevantes que também são gerados nesses programas.

Pensando nos impactos de programas como o CHAT GPT no ensino de Língua Portuguesa e como os professores problematizavam essa questão, perguntamos se achavam que havia impactos negativos no aprendizado de língua.

Depende, quando o indivíduo toma essa tecnologia sua principal fonte de "aprendizado", ela traz complicações para o desenvolvimento desse indivíduo. Mas se usada de maneira "adequada", pode ser complemento. (Informante 1)

Não. É apenas uma ferramenta. (Informante 2)

Quando não bem utilizada, pode sim trazer prejuízos. É preciso ter sempre a orientação necessária de como e onde utilizar. A língua é fina e deve se adaptar aos diferentes contextos. (Informante 3)

Observa-se que, para dois educadores, a tecnologia é sim uma boa ferramenta, que pode ser um perigo se o indivíduo só se deixar guiar apenas por ela ao invés de se ater a outras fontes de pesquisa. Na primeira resposta, observamos a presença das palavras "adequada" e "aprendizado" em aspas, o que nos faz pensar nas questões: "que tipo de aprendizado a IA pode nos oferecer?" e "qual seria o contexto de adequação ao uso da tecnologia e em que sentidos isso

[1] (Universidade Federal da Paraíba) UFPB Campus IV, jvscabral14@gmail.com

se aplica no ensino?”.

Na segunda resposta, que afirma que a tecnologia é apenas uma ferramenta, observamos a crença do professor que, a depender da evolução da tecnologia ao longo da história, não é possível negá-la no ambiente escolar, mas utilizar o que oferece de bom ao aluno. A terceira resposta afirma que a tecnologia pode trazer prejuízo se o sujeito/usuário não for orientado da maneira correta. Nessa última resposta, entendemos que o professor se refere ao letramento digital, importante não apenas de ser adquirido em nossa sociedade, mas de ser orientado por um professor que saiba mostrar caminhos para um aprendizado crítico dessas ferramentas.

Na penúltima pergunta realizada, questionamos se o professor achava que tecnologias como o CHAT GPT deveriam ser banidas, limitadas ou estimuladas na escola, a partir de um direcionamento do professor.

Em suas respostas, os três professores mostram apoiar o uso da tecnologia em sala de aula. Contudo, para além de concordarem com seu uso, também creem que a tecnologia deve ser ensinada, uma vez que o manuseio de plataformas e recursos digitais engloba todo um processo, o conhecimento de fontes confiáveis de pesquisa, a consciência do que é plágio e de como evitá-lo, enfim, todo um letramento digital, como comentado anteriormente.

Considerações finais

A preocupação que nós observamos nos relatos dos docentes entrevistados não se referiu ao receio de serem substituídos por máquinas ou que o avanço das tecnologias vai destruir o processo educacional, como uma espécie de cataclisma inevitável e ininterrupto, mas sim, como algo que deve ser atentamente acompanhado pelo professor que, com estudo desses recursos e bom senso, pode integrá-la em suas práticas profissionais, educando os discentes com as responsabilidades exigidas no manuseio dessas ferramentas.

A aquisição da tecnologia das IAs nas salas de aula é tentadora e interessante, mas vale salientar (assim como foi destacado ao longo deste artigo) a importância de um letramento digital, tanto por parte do professor quanto por parte do aluno. É necessário uma dedicação para que tal movimento ocorra, principalmente se pensarmos se tratar de algo político, cultural e social que, bem usado, pode beneficiar a formação cidadã do nosso alunado.

Referências

FEENBERG, Andrew. Teoria Crítica da Tecnologia. Colóquio Internacional Teoria Crítica e Educação, Unimep, Ufscar, 2004. Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/critport.pdf Acesso em: 25 de abr. 2024.

PennState, 2023. Disponível em: <https://www.psu.edu/news/research/story/beyond-memorization-text-generators-may-plagiarize-beyond-copy-and-paste/>. Acesso em: 14 de Maio de 2023. sem autor: Beyond memorization: Text generators may plagiarize beyond 'copy and paste'.

BAUTAR, Ronaldo. Professores serão substituídos pela inteligência artificial? Newsletters. LinkedIn corporation, 2023. Disponível em: https://pt.linkedin.com/pulse/professores-ser%C3%A3o-

[1] (Universidade Federal da Paraíba) UFPB Campus IV, jvscabral14@gmail.com

substitu%C3%ADdos-pela-intelig%C3%AAncia-ronaldo-baltar Acesso em: 25 de abr. 2024

KAUFMAN, Dora. Um projeto de futuro. Piauí, 2021. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/um-projeto-de-futuro/ Acesso em: 25 de abr. 2024.

MARQUES, Fabrício. O plágio encoberto em textos do ChatGPT. Pesquisa Fapesp, n. 326, p. 40-41, 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/o-plagio-encoberto-em-textos-do-chatgpt/ Acesso em: 23 mar. 2024

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa, Tecnologias Digitais, IA/CHAT GPT

[1] (Universidade Federal da Paraíba) UFPB Campus IV, jvscabral14@gmail.com